

# Não se governam...

Há tempos, mas já depois do «25 de Abril de 1974» correu uma anedota de que era personagem central, ainda que fora de tempo o imperador Augusto, fundador do Império Romano.

Enviara para a Península Ibérica os seus melhores soldados e generais para dominar os povos serranos de aquém Pirineus.

Os generais tentaram efectivar a ordem do Imperador, sem o conseguirem totalmente.

No regresso à Capital do Império, Augusto pediu contas.

O general responsável informou-o de que levaram a ocupação quase até ao Atlântico. E não alcançaram o Oceano, porque depararam com uns habitantes — os Viriatos — que «não se governam, mas também não se deixam governar».

A anedota circulou durante o primeiro governo Constitucional desta república nascida do «25 de Abril».

Como todas as anedotas, também esta deve ter algo de real e, portanto, de semelhança entre a expressão e o sentido expresso.

De facto, desde que a Monarquia constitucional se implantou entre nós, jamais os portugueses se governaram ou deixaram governar.

No período monárquico liberal os partidos desdobraram-se como as cerejas, e possibilitaram a vitória política do Partido Republicano em 5 de Outubro de 1910.

Os homens da primeira República, que combateram a Monarquia, copiaram os erros dos políticos do regime caído, e também os partidos se multiplicaram, se guerrearam, e se desuniram, arrogando-se, todos, o privilégio de defensores da República.

Deram entrada à revolução militar de 28 de Maio de 1926.

Esta aguentou-se quase 50 anos, não tanto pela força militar como pelas circunstâncias internacionais em que vivemos, pela administração financeira desenvolvida, e pelo facto de os políticos não poderem organizar-se. Caiu, no entanto, por culpa dos que serviram o regime e não souberam, ou não quiseram, ler os sinais dos tempos. Lutaram demasiado contra os partidos, de cujo mau funcionamento os homens eram culpados, em vez de prepararem os homens para não reincidirem em erros históricos nacionais.

CONCLUI NA PAGINA 2

## AGUARELA PORTUGUESA

Sou um poeta pintor,  
Que vai tentar retratar  
Com sua velha paleta,  
Bem modesta, com certeza,  
A pintura a que chamou  
Aguarela Portuguesa!

—Vamos a ver se consigo  
Pintar a nossa Lisboa,  
A saudosa Mouraria,  
Bairro Alto, Madragoa,  
Todos os três a cantar  
E depois será a vez

De uma guitarra a trinar  
Um fadinho português!  
Com as cores da natureza,  
Não deixarei de pintar  
Uma aldeia portuguesa.  
Com «Zé:P'reiras» a tocar!

Em seguida, o corridinho,  
Saltadinho, ao natural,  
E atrás de um vira estalado,  
Um fado sentimental!  
Uma capela no monte,  
Onde a aldeia vai rezar,  
E não esquecerei a fonte  
Que leva a vida a cantar!

Balões no Céu à procura  
Das cores de maior beleza,  
Para pintar a mais pura  
Aguarela Portuguesa!

Com as cores do arco-íris,  
Dei o retoque final  
Nesta aguarela que mostra  
Como é lindo Portugal!

Jorge d'Avila

## A POBREZA

Não há lei que possa fazer desaparecer a pobreza da face da terra nem a da distribuição igualitária de riquezas; mas há uma regra natural, prática e eficiente e que não falha: é

a do trabalho. Implantando-se a responsabilidade do trabalho, cada ser produz sua cota e, assim sendo, há produção contínua e constante aperfei-

Conclui na página 3

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMÁRIO REGIONALISTA  
Publicação às sextas-feiras

Director  
SOUSA MACHADO

PORTE PAGO

## O APARECIMENTO DO COMÉRCIO

## Movimento do Parque de Campismo da PENHA

Todos ouviram falar em comércio. Raro é o dia em que não o utilizamos, pois ao comércio pertencem as lojas onde compramos a alimentação, o vestuário, tudo o que nos é útil e tudo o que nos é agradável. Também o facto de a maioria das nações terem um

Ministério do Comércio prova a sua importância nas relações entre os povos.

Se todos ouviram falar em comércio, poucos sabem quando começou. Não é possível estabelecer uma data rigorosa. Mas os grupos humanos cedo sentiram necessidade de trocar o que produziam por aquilo de que careciam. Esta tribo, por exemplo, dedicava-se à pesca, aquela outra à caça. Para variarem a alimentação permutavam a carne do boi selvagem, o auroque, por um desses peixes saborosos que ainda hoje con-

Conclui na página 2

O Parque de Campismo da Penha foi, durante o mês de Agosto, frequentado por 1.254 campistas a que corresponderam 3.696 dormidas, assim discriminadas:

Portugal, 1.805; França, 1.244; Alemanha, 217; Holanda, 170; Espanha, 117; Reino Unido, 50; Bélgica, 38; Itália, 28; Suíça, 14; Áustria, 6; Austrália, 5; Canadá, 2.

Este movimento equivale a um aumento de 52% e de 131% em relação a igual mês de 1977 e 1976 em que o número de dormidas foi de 2.431 e 1.572, respectivamente.

## REPAROS de perto e de longe

### Política de regionalismo

E' a essencial, é a necessária à vida das regiões e à solução dos seus problemas, mas uma política de acção, dinâmica, envolvente, profunda nas suas

motivações e nas suas incidências.

No antigamente condenava-se —e com razão— o sistema centralizador, que detinha a força das soluções e as oportunidades de arranque. As autarquias administrativas desenvolviam uma acção de subserviência, de submissão a fórmulas estratificadas, manietadas pelo sistema paternalista, que ignorava a ur-

Conclui na página 2

### Férias Judiciais dos TRIBUNAIS DO TRABALHO

Face às dúvidas surgidas quanto à duração do período de férias judiciais do Tribunal de Trabalho em resultado da sua integração na Magistratura Judicial, o Ministro da Justiça informa que o Conselho Superior de Magistratura lhe comunicou ter emitido parecer no sentido daquele período de férias ser igual ao dos demais tribunais judiciais.

Nestes termos, os Tribunais de Trabalho só reiniciarão a sua actividade no próximo dia 1 de Outubro.

## Ao correr da pena

### Um problema do ensino local e a voz pública

O problema do ensino em Guimarães atingiu a gravidade que se esperava, em virtude de não terem sido resolvidas as necessidades que o afectam quanto a instalações escolares correspondentes ao número de alunos sempre crescente e de acordo com o aumento demográfico, e ainda pela afluência de estudantes vindos de outras localidades de que esta cidade é e foi sempre ponto central.

Agrava mais esta situação o encerramento do Curso do Magistério Primário, medida que veio subestimar esta cidade, tanto no poder do seu valor urbano, como na importância da sua valia populacional. Se a razão dessa medida se filia na existência de professores desempregados, isso pode ser contrariada pela falta de escolas suficientes para as crianças em idade escolar,

CONCLUI NA PÁGINA 3

## ECOS & COISAS

### A batata da discórdia

Como diz a lenda, a discórdia entre as três deusas, Hera, Atenas e Afrodite, teve origem numa maçã. Os poetas da Antiguidade poderiam supor que, alguns milénios mais tarde, aparecia a «batata da discórdia»? Foi assim

que nasceu um sério conflito entre a Grã-Bretanha e os seus parceiros do Mercado Comum: estes exigem que os ingleses suprimam as restrições relativas à

Conclui na página 3

## Breves reflexões

João Paulo I não quer luxos nem espaventos. Quer cumprir o seu pontificado na humildade possível e na maior simplicidade. Confessou-o. Exigiu-o. Cristo também foi humilde e deu grandes exemplos na convivência com os pobres e humildes. Eram eles a sua gente. Aos modestos pescadores foi buscar os seus primeiros e grandes apóstolos, aqueles santos cabouqueiros da Igreja que tinha a missão de salvar o mundo e os homens e de iniciar uma nova História, aquela que vivemos e em que inserimos toda a epopeia do nosso destino. «Mais

Conclui na página 2

# Não se governam...

— Conclusão da página 1

Surgiu o «25 de Abril» que, com a descolonização deixou Portugal ao nível político de todas as nações do mundo, mormente as europeias: os impérios coloniais desapareceram, as nações reencontraram-se consigo mesmas, baseando a origem da personalidade nacional, e voltam às linhas primitivas do quadro geográfico em que se fizeram.

Para se reencontrarem, os caminhos seguidos foram duros desde a Inglaterra à Holanda, desde a França à Alemanha.

Onde, porém, havia educação cívica, cultura e sentido democrático de vida o reencontro foi menos doloroso, menos desgastante: sobre as ruínas, a Alemanha Ocidental reencontrou o seu passado, cuja grandeza expansionista pouco mais tinha do que um século; a França atenuou as dores, criando uma afinidade constitucional com as suas antigas colónias; a Grã-Bretanha reencontrou-se, apesar do pequeno apartamento em que a queda do Império a deixara, no respeito à lei e na preferência da ordem; a Bélgica e a Holanda reencontraram-se sobre as feridas de duas invasões germânicas e com as riquezas que haviam guardado, provenientes das antigas colónias.

Só a Inglaterra e a França é que tinham um passado de séculos.

Nós ainda nos não reencontramos, porque os partidos ainda não são consistentes, e tendem, como na Monarquia e na primeira república, a desdobrar-se, as leis não se cumprem, e a ordem ainda não é um privilégio afectivo de todos os cidadãos.

Detentores das fronteiras mais estáveis da Europa, não soubemos, ainda, reforçá-las neste reencontro de nós próprios, de olhar voltado para a Europa.

Mais parece, de facto que somos um povo que «não se governa; mas também não se deixa governar».

«O CAVADO»

# O aparecimento do comércio

Conclusão da 1.ª página

sumimos. Assim nasceu a troca — que é a forma embrionária do comércio.

No segundo milénio antes de Cristo já existiam estados nos deltas dos rios Nilo e Eufrates. Ao contrário das tribos que procediam simplesmente à troca, os estados organizam o comércio, preferindo receber dinheiro a produtos.

Que se deve entender por organizar o comércio? Pode ir buscar-se um exemplo à História, e ao rei Sargão, que em 2400 a. C. unifica a Mesopotâmia. O seu poder assentava quer no seu exército, o mais poderoso da época, quer na posse de campos férteis, de cidades-mercados e no domínio das principais vias de comunicação. As cidades armazenavam e produziam riqueza, que se expunha e vendia nos mercados, e circulava pelas vias de comunicação. Sem as últimas, as primeiras asfixiavam. Daqui a necessidade de exércitos poderosos. O comércio deu assim, infelizmente, origem a guerras.

Quer se fizesse por terra, quer se efectuasse por mar, o comércio representava então uma aventura. As caravanas eram atacadas por bandidos; os navios não passavam de embarcações rudimentares, sem bússola nem sextante. E, no entanto, o tráfico jamais se interrompeu. O trigo, que abundava no Egipto, era necessário aos habitantes da Anatólia, que por sua vez fabricavam armas e objectos de bronze, muito úteis aos povos do Nilo.

Entre o Egipto e a Anatólia ficava a ilha de Creta. Graças à sua situação estratégica e a esta importante corrente de trocas, uma civilização florescente surge e impõe-se. Os lucros afluíam e, como sempre sucede, a cultura desenvolve-se paralelamente à riqueza. A capital, Cnossos, enche-se de palácios e de templos. Os utensílios de bronze, duros, permi-

tem trabalhar o mármore, e os escultores deixam de utilizar o barro para se servirem do novo material, mais nobre e mais duradouro. A própria escrita se simplifica no intuito de auxiliar as transações comerciais, já que apresentar informações claras sobre um produto facilita a sua venda.

Pode dizer-se que do desenvolvimento do comércio nasceu a civilização. O alvorecer da civilização helénica (logo da civilização ocidental) verifica-se nesta ilha comercial, e não no fundo de qualquer golfo, muito belo, mas sem vocação para movimentar a riqueza.

Os Gregos viajaram largamente por todo o Mediterrâneo, onde fundaram cidades e entrepostos. Os grandes comerciantes da Antiguidade foram, porém, os Fenícios.

Os Fenícios eram os habitantes de Tiro, de Sidon e de Biblos, no litoral do Líbano, vivendo numa estreita faixa de terra entre a montanha e o Mediterrâneo. Constantemente ameaçados ou prejudicados pelos Arameus, que lhes fechavam o interior das terras, tiveram de se lançar ao mar afim de buscarem longe o que perto lhes estava vedado. Para comerciar têm de navegar — circunstância que faz deles os primeiros navegadores. Alcançam a Sicília, fundam Cartago onde hoje é a Tunísia, e, no Sul de Espanha a actual cidade de Cádiz. Descem o Atlântico até ao Senegal, donde trazem ouro. Sobem o Atlântico até à Inglaterra, donde regressam com o estanho da Cornualha. Mais tarde aventuraram-se no Báltico, cujo âmbar lhes fornecia um dos seus comércio mais lucrativos, juntamente com a púrpura que extraíam do murex, um molusco. Estabelecem feitorias em Portugal, onde terão fundado Setúbal, nome que deriva do deus Bal. Implantam-se fortemente na An-

# REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Conclui na página 2

gência das soluções e a gravidade dos problemas. Os homens das autarquias tinham que bater constantemente ao ferrolho dos ministérios, por vezes fechados a sete chaves quando se apercebiam de que os provincianos desciam à capital para mendigar, sobraçando projectos que bem caros ficavam, mas absolutamente necessários à vida das populações.

O que sucede agora, nada tem de novo. Nada para renovar processos de trabalho e dar aos Municípios a independência económica e de gestão para poderem realizar uma verdadeira política de regionalismo.

Tudo tem sido uma farsa. Guimarães, que tanto paga para o erário público, pouco recebe. Não admira que, em face duma pobreza franciscana e dum sistema político indefinido para a gestão dos Municípios, os valores desertem, as estruturas enfraqueçam e a falta de confiança se acentue.

Que podemos nós esperar deste estado de coisas, sem perspectivas capazes de sugerir uma fase de trabalho produtivo, de renovação, de recuperação de tempo perdido?

Os problemas e as necessidades locais continuam a arrastar-se, os homens sentem-se desiludidos e cansados de tantas frustrações e a população perde, definitivamente, a confiança e a calma.

Eis como a política de regionalismo, tantas vezes propalada e escrita, se transforma numa mentira.

Entretanto, uma espécie de fatalismo vai impondo um clima de mórbida indiferença e as coisas vão-se arrastando sem nada de útil, não sabemos bem como e até quando.

## Noivos reformados

A inflação e a alta de preços na Arábia Saudita levaram a um brusco encarecimento das noivas. Se, dantes, um homem jovem tinha que pagar 300 reais pela tradicional compra duma «jovem», agora fica-lhe cinquenta vezes mais cara, sem contar com os presentes à noiva e à família. Para juntar a soma necessária, a maior parte dos jovens sauditas crivam-se de dívidas ou economizam durante anos. Avaliando as possibilidades dum empregado médio face à carestia da vida, o «Saudi Gazette» faz notar que ele não tem hipóteses de se casar antes da reforma.

daluzia, muito rica em chumbo e prata.

Os navegadores fenícios, navegando por todos os mares conhecidos, tornaram-se grandes divulgadores de ideias e de técnicas, logo de civilização.

Atribui-se-lhes a invenção das vinte e duas consoantes, que deram origem aos alfabetos gregos, hebreu e arameu. Toda a bacia do mediterrâneo ficou marcada pela sua presença e a sua actividade. A História do mundo deve-lhes muitíssimo.

## Pedras abandonadas

Há meses (há meses!), que na rua Dr. José Sampaio abriam uma vala por mor não sabemos de quê e montes de paralelos para ali ficaram abandonados, pois o trabalho nunca mais se completou. As ervas nasceram espontaneamente e já têm uma boa altura. Por elas se pode medir a indiferença e o desmazelo de quem já devia ter acabado o serviço e não o fez ainda. Passaram meses. A coisa fica na rua José Sampaio, mesmo em frente ao posto clínico. Mas então não há quem veja estas coisas? Arrumam-se as pedras para junto do passelo e deixam-se ficar, como se a cidade não seja mais que uma pobre aldeia de Paio Pires?

Não há quem veja isto, quem obrigue a resolver isto?...

## A desgraça de ser Presidente da Câmara

Toda a gente sabe que os presidentes das Câmaras das cidades americanas defrontam grandes dificuldades. O presidente da Câmara de Asheville, na Carolina do Norte, não conseguiu, por exemplo, negociar com os empregados dos serviços municipais, que exigiam aumento de salários. O presidente lançou-se à procura de fura-greves, mas em vão. Então, pegou ele próprio no volante do camião do lixo. Mas não foi muito longe. A polícia autuou-o por conduzir sem os papéis regulamentares.

## Insistência

Insiste-se na necessidade da população colaborar, com um mínimo de civismo e brio, na limpeza da cidade. A própria Câmara Municipal faz apêlos e intensifica trabalhos, mas, infelizmente, nem toda a gente responde. É pena. Nalgumas zonas, as lixeiras surgem como um autêntico desafio.

## Publicidade

Em geral, os carrascos não procuram celebridade. Todavia, o mundo de negócios não hesita em especular sobre a duvidosa glória dos torcionários. Os directores da firma automóvel Citroën ofereceram recentemente uma bela prenda ao general Augusto Pinochet: um luxuoso e caríssimo «CX Prestige». Embora este gesto não dê nungum prestígio político à empresa, a sua direcção pensa sem dúvida que os ditadores constituem um bom meio publicitário. Toda a gente sabe que o dinheiro não tem cheiro.

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS Bombeiros Voluntários

# Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

fácil será um camelo entrar pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino do céu» — disse-o Mestre. O Mestre nunca enganou — não pode ser enganado. Muitos equívocos do nosso tempo se encontram em tantos que julgam enganar o Mestre, professando a doutrina com a boca (nanja o coração) e negando-a com as acções que praticam. (Julgam enganar o Mestre e o semelhante). João Paulo I, filho de um socialista e oriundo de gente humilde, como o foi Jesus Cristo, há-de ser um grande Pontífice, à altura dos graves problemas do nosso tempo e das necessidades da Igreja na gravíssima crise que a abala. Um abalo sísmico nas suas estruturas, que, todavia, hão-de manter-se firmes e levar a nau de Pedro a porto de salvamento. «Sobre ti edificarei a minha Igreja». Pedro, o pescador de almas, triunfará mais uma vez. João Paulo I há-de ser, na humildade, um grande Papa.

O problema da habitação continua a ser um dos mais graves do nosso tempo. Grave tanto pela falta de casas como pelas rendas astronómicas que atingem. A promiscuidade impera em muitas zonas em paralelo com lamentáveis e perigosas condições de insalubridade. Ainda se vive em casebres imundos e barracas feitas de velhas folhetas e pedaços de madeira, calcando-se a terra fria e húmida. Em pleno século XX e em contraste com autênticos palácios, isto é arripante e confrange. É inconcebível que na era espacial e não sabemos que mais, o homem ainda viva como na era paleolítica ou na idade da pedra. Não, assim não. Os conflitos sociais têm raiz nestas afrontas à dignidade e à condição humana. O egoísmo calca direitos e ignora a justiça.

Numa assembleia de fiéis na Póvoa de Varzim, disse o sacerdote: — «João Paulo I é o Papa do momento próprio. É o estudioso dos problemas sociais. Nunca falha o sópo do Espírito Santo. A Igreja tem o Papa que merece na altura devida».

Numa assembleia de fiéis em Guimarães, disse o sacerdote (disse, não, fez um apêlo a Deus): — «Que Deus livre João Paulo I das mãos dos seus inimigos». Fiquei surpreendido!... Inimigos? Não faço comentários. Que João Paulo I faça um grande pontificado, são os meus desejos e que a Igreja siga o caminho que Cristo lhe traçou.

Admiro João Paulo I. Renunciou à tiara (símbolo do poder supremo, segundo

## Peregrinação à PENHA

Com o brilhantismo de sempre, realizou-se no último domingo a Peregrinação à Penha, cumprindo-se o programa que inserimos.

Tomaram parte na extensa procissão milhares de fiéis, Escuteiros, organismos da Acção Católica, representações de todo o concelho com os seus estandartes, etc.

Na esplanada houve missa campal e bênção aos peregrinos e à cidade.

### CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas,  
*Um homem na sombra.*

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas,  
*25 anos depois.*

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30  
horas, *Los amigos.*

Quinta e sexta-feira, às 16,30 e  
21,30 horas, *Eva negra.*

Anuncie os seus  
produtos em

**O Comércio de Guimarães**

— o primeiro Jornal  
da província

creio) e à cadeira gestatória. Que grande Papa é já o sucessor de Paulo VI! São estes os caminhos de Pedro, nos tempos primevos.

Acerca da riqueza do Vaticano, a Anop deu-nos os seguintes elementos:

«O homem escolhido para suceder a Paulo VI tornar-se-á não somente o chefe espiritual de 200 milhões de católicos romanos, como igualmente será o presidente da administração de um dos maiores impérios de negócios e investimentos do Mundo. É um segredo bem guardado o tamanho e grandeza da riqueza do Vaticano, havendo especialistas que afirmam que nem o próprio Vaticano o sabe exactamente.

O que é verdadeiro é que o Vaticano tem sido um dos maiores investidores mundiais, em negócios e imobiliário, controlando interesses tão variados como o edifício Watergate em Washington, o edifício da Bolsa de Montreal e o edifício da Companhia «Pan American», nos Campos Eliseos, em Paris.

A Imprensa Italiana calcula o valor da riqueza do Vaticano em bens imobiliários, só na Itália, em mais de 36.000 milhões de dólares, e afirma que possui mais de um quarto da cidade de Roma, incluindo as propriedades que dão maior lucro.

O Banco do Vaticano, conhecido oficialmente como «Instituto para Obras Religiosas», é um dos mais activos do Mundo, variando as estimativas acerca das seus depósitos desde 800 a 36.000 milhões de dólares.

«O Papa é o maior accionista do Mundo», afirmava a revista económica britânica «The Economist» já há 13 anos, dizendo que a sua carteira de títulos atingia os 3.850 milhões de dólares.

O pessoal do Vaticano é superior a 3.000 pessoas, com mais 1.000 a receber pensões. Pensa-se que o Vaticano paga actualmente cerca de 28 milhões de dólares anuais em salários.

Transcrevemos estes elementos apenas como simples esclarecimento e para informação do leitor. Sem comentários.

J. de G.

# AO CORRER DA PENA

## CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

como também pelo elevado número de alunos que cada professor tem de leccionar em prejuízo da sua eficiência.

No ensino liceal o aumento de estudantes impõe a construção de outro liceu. O mesmo se dá com o Ciclo Preparatório que não dispensa a criação de outras instalações, já prometidas, para satisfazer o afluxo de alunos.

Não é, portanto, pelo encerramento do Curso do Magistério Primário que é resolvida a questão do ensino, lançando no desemprego mais professores num país em que há trinta e tal por cento da população analfabeta e 50% semi-analfabeta que pouco vai além de garatujar o seu nome.

Não é com tal atraso que Portugal pode enfileirar com ufanía ao lado das nações europeias, nem ser governado por uma política eficiente e justa. O analfabetismo e o semi-analfabetismo são os maiores obstáculos à possibilidade de bem governar e à estabilidade de um poder disposto a satisfazer as necessidades do país e conquistar o melhor futuro.

O Estado Novo sacou desta cidade a Escola Primária Superior. O regime actual procede de igual modo com o Curso de Magistério Primário!

E' má sina da Terra, ou a animosidade dos homens? Por que é que não se atribuiu a cada Curso de Magistério estabelecido nesta e noutra cidade, um «número clausus» de alunos suficientes para preencher os lugares vagos e aqueles que fossem criados?

Encerrou-se o Curso de Magistério Primário de Guimarães, lança-se no desemprego mais professores e obriga-se os futuros alunos a recorrer a Braga ou a outra parte, em prejuízo dos seus próprios interesses.

A insensibilidade de que se acusa o meio perante este acto de lesa-cidade, não é justo, porque se trocou a voz directa do povo pelos meios incipientes de uma experiência de administração do poder local, que se tem afirmado inoperante, em virtude de não possuir a plena consciência dos seus deveres e dos seus actos, coisas de suma importância que não se criam de pé para a mão, sem primeiro haver uma educação e cultura que instrua os homens nos seus deveres cívicos e democráticos.

Anatemizou-se o sentimento bairrista mas nada se criou em sua substituição, já que os meios políticos locais sofrem do mesmo mal de caquexia de que enfermavam os homens do ex-regime. O que se sabia através dos jornais era de que o Curso do Magistério seria substituído por um Curso de Educadores de Infância e do silêncio que as facções políticas rodearam o caso, se deduz que ao assunto nenhuma importância foi tributada e por sua vez, o povo foi deixado na ignorância e por isso não reagiu.

Portaram-se, lamentavelmente, como conventos. Se se deseja associar o povo a tudo que o interessa, tem primeiro de ser devidamente elucidado, mesmo que isso possa ser acolmado de «alimentar a pequenez dos invejosos sentimentos bairristas que se manifestam demagogicamente» no pitoresco dizer de um cronista anti-bairrista.

Os tempos mudam conforme o quadrante do vento mas os homens, no entanto, continuam os mesmos, porque estes são mais difíceis de mudar. Afirma-se que o homem se modifica de mil em mil anos. Se assim é, muito temos que esperar...

Não deixa de vir a propósito lembrar um caso que teve no seu tempo uma repercussão notável neste meio. Há cerca de vinte anos, em plena vigência do Estado Novo, era ministro da Justiça um lente da Universidade de Coimbra, quando nesta cidade tomou vulto a imperiosa necessidade de ser criado no Tribunal da Comarca um segundo juízo, dado o grande movimento dos serviços judiciais que dificultava a vida do Tribunal e a acção da Justiça. O pedido da criação do segundo juízo chegou aos ouvidos do ministro, o qual, resolveu o caso da maneira seguinte: não criar o 2.º juízo mas tirar ao concelho, 20 freguesias dividindo-as pelos concelhos vizinhos!... Esta solução dum verdadeiro autocrata, foi recebida na cidade com assombro e revolta. O Juiz que nessa altura estava em Guimarães, era um magistrado íntegro e distinto que ao ter conhecimento do caso, pediu ao Presidente da Câmara que lhe fosse falar e aconselhou-lhe o seguinte: o Senhor Presidente vá a Lisboa falar com o Ministro mas como ele é muito teimoso e difícil de convencer, leve consigo um advogado loquaz e bom argumentador; expõe o caso, discute-o, e como não é capaz de o convencer porque ele é obstinado e inflexível, o senhor volta para Guimarães, manda tocar os sinos das Igrejas a rebato, elucidá o povo e deixa correr!... O presidente da Câmara não seguiu o conselho e as vinte freguesias estavam irremediavelmente perdidas senão surgisse um milagre que as salvasse.

E o milagre deu-se por intermédio dos escrivães do mesmo Tribunal de Guimarães, ao elaborarem um relatório em que teve intervenção de realce o falecido escrivão e dedicado vimezanense Serafim Rodrigues, que demonstrava o movimento de todas as 75 freguesias do concelho e se verificava que o grande e avassalador número de serviço judicial, provinha das freguesias industriais periféricas da cidade e não das rurais situadas nos limites. Entregue o relatório esclarecedor ao Inspector Judicial, este, entregou-o ao teimoso ministro que o fez mudar de opinião e assim um concelho rural de 1.ª classe (I) foi dotado com um segundo juízo, caso inédito, mas que mais influenciava na decisão do respectivo ministro da Justiça.

Uma vez mais se comprova pelo conselho daquele Juiz, que o recurso à voz pública e ao povo tem mais poder convincente do que as demarches e as influências de natureza política que os sectários ou adeptos, julgam possuir nos meios do Estado.

A questão é que o povo reconheça a razão da sua atitude e não seja ludibriado.

O bairrismo nasce do conhecimento real da verdade e tem por motivo causas recentes ou remotas que o justificam.

Não vai em palavras fáceis, nem em vazias de sentido...

## A POBREZA

Conclusão da 1.ª página

çoamento. Este processo da ordem natural das coisas não falha e é o movimento que odece às criações da infinita dinâmica da produção e transformação. No campo do aperfeiçoamento individual não há seta, nem religião, nem lei que faça a transformação de um ser de mau para bom.

Portanto, só é pobre quem quer ser pobre, pois o trabalho elimina a pobreza.

R. S.

## Ecos & Loisas

Conclusão da página 1

importação de batatas do continente, menos caras. Os ânimos aqueceram de tal modo que certos órgãos de informação prevêm uma verdadeira «guerra da batata» entre Londres e a CEE.

A. N. P.

Se é bom vimezanense inscreva-se sócio dos BOMBARDOS VOLUNTÁRIOS.

## APARTAMENTOS DE LUXO

### VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

- 1 QUARTO, sala, banho, cozinha, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;
- 3 QUARTOS, m1 1, 2 banhos, sala comum, cozinha cl marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

**Aproveite a isenção de sisa**

CONTACTE-NOS

**A. F. DE SOUSA**

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARAES

E'poca de veraneio -- a praia  
-- impressões

### Crise de criação artística...

Ao longo da praia, a perder de vista, o rebarbar das ondas marca fitas brancas de espuma que se desfazem e se renovam permanentemente.

Passam num movimentado curso eles e elas de todas as idades e feitios, numa exposição zoológica, nem sempre agradável de ver, tão díspares são os exemplares.

E' moda corrente fazer das praias uma demonstração plástica. Exibem-se corpos, como se pavoneiam com vaidade os mais recentes modelos Dior. A maior parte, coitadas delas, nem a chita barata se podem comparar!... Raro, raríssimo mesmo, se consegue admirar uma rica fazenda de pano setim...

Parece que a quantidade abafou a qualidade ou então o poder artístico criador está em franca decadência.

Isso é uma lástima nacional. Todavia é pena que tal se dê, porque o belo não cansa de ser admirado.

### A idade não perdoa...

Um casal de respeitáveis anos avança destemidamente para o seu primeiro banho do dia. Anafados e corpulentos em que é maior o volume das enxúndias do que a expressão perfeita dos seus físicos, os quais devem tanto à mocidade como o seu peso à razão directa da sua dimensão natural. Chafurdam nas ondas. Deixam que elas os banhem porque o contrário não era possível. Voltam para a exposição solar, sob a copa de um pequeno e ridículo guardassolinho bicolor, arrastando-se pausadamente pela ampla faixa de areia, a pingar água salgada como um casal de perús demolidos e prestes a ficar sem as penas.

Quando a idade perde a noção do tempo que passou deixando marcas indeléveis, começa a falta de siso a manifestar-se em caricaturas que não deixam de despertar o sorriso — mesmo que seja de lástima...

A. F.

# DESPORTO

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da I Divisão

SPORTING, 3

VITÓRIA, 0

Um triunfo concludente e excessivo obtiveram os «leões» no seu campo sobre o Vitória. E fizeram-no com um à-vontade que não seria muito de esperar, mas que aconteceu com absoluta naturalidade.

Os dianteiros vimaranenses, que chegaram a fazer um futebol bastante espectacular, em algumas avançadas, no capítulo remate «conseguiram» ser inofensivos.

Tudo muito bonito, muito tecnicista, muito primoroso, mas completamente inoperante. E assim não se ganham encontros. Jeremias, Dinho e Romeu perderam-se em passes e tiveram medo de fazer golos... E não fizeram. Irreconhecíveis a rematar.

Comentou o «Janeiro»:

«Efectivamente, e apesar de os «leões» reunirem um certo favoritismo, a partida antevia-se como lhes sendo muito difícil, porquanto o Guimarães parece-nos ter a sua equipa em melhores condições que nos últimos anos e com possibilidades para conquistar um lugar na tabela que garanta bilhete para o «comboio» da Europa.

Afinal, a equipa de Pavic não souo tanto como certamente se esperava e a conquista dos dois pontos foi até, quanto a nós, fácil demais. Bom terá sido para o Sporting que, em vésperas de jogo a contar para a «Taça das Taças», teve a possibilidade de cedo arrumar a contenda».

Uma vitória fácil de mais, pois não se viu na equipa vimaranense rectificações que originassem um «volte-face» no ritmo do jogo.

Jogar bem não chega. E' preciso marcar golos e para isso impõe-se rematar e pôr de lado passes excessivos.

De qualquer modo, era de esperar melhor do Vitória.

Oxalá o futuro venha a revelar, na equipa do Vitória e no sector do ataque, maior rapidez e desenvoltura no capítulo remate. Que até agora esta coisa tem sido de uma pobreza franciscana...

Arbitragem a cargo de Raul

### Classificação

BRAGA	6
VARZIM	5
BELENENSES	4
ACADÉMICO	4
MARITIMO	4
SPORTING	4
BOAVISTA	4
F. C. DO PORTO	4
BENFICA	2
SETÚBAL	2
BARREIRENSE	2
GUIMARAES	2
FAMALICÃO	2
BEIRA-MAR	2
ESTORIL	1
ACADÉMICO VISEU	0

Nazaré, de Setúbal.

SPORTING—Valter; Artur, Laranjeira, Zezinho e Inácio; Marinho, Ailton e Zandonaide; Vitor Manuel, Manuel Fernandes e Manuel.

VITÓRIA—Melo; Ramalho, Manaca, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa, Pedroto e Almiro; Romeu, Jeremias e Dinho. Golos de Ailton, Manuel e Manuel Fernandes.

### Resultados gerais

Sporting-Guimarães	3-0
Boavista-Estoril	1-0
Varzim-Famalicão	1-1
Académico-Beira-Mar	3-0
Marítimo-Ac. Viseu	2-0
Belenenses-Barreirense	2-3
Braga-Porto	3-1
Setúbal-Benfica	2-1

### Próxima jornada

Guimarães-Setúbal  
Estoril-Sporting  
Famalicão-Boavista  
Beira-Mar-Varzim  
Ac. Viseu-Académico  
Barreirense-Marítimo  
Porto-Belenenses  
Benfica-Braga

«O Comércio de Guimarães» n.º 1.735 de 15 de Setembro de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARAES

### Anúncio

1.ª publicação

No dia 25 de Outubro próximo, pelas 15 horas, à porta da sala de audiências do 2.º Juízo desta comarca, nos autos de execução por custas que o M.º P.º move contra José Lopes do Vale e esposa Aurora da Liberdade Almeida, de S. Miguel das Caldas, desta comarca, hão-de ser postos pela 1.ª vez em praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido superior ao valor indicado no processo, 12 teares penhorados àqueles executados.

Guimarães, 20 de Julho de 1978.

O Escrivão de Direito,  
António Gonçalves de Macedo  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Antero Moura dos Santos Ribeiro

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES»

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

## ISTO QUE SE CHAMA DESPORTO

Nunca vimos um resultado de 3 a 0 tão injusto, tão mentiroso como o realizado em Alvalade entre o Sporting e o Vitória!

Houve nesta partida um grupo que jogou, o Vitória. Por vezes em bom estilo, não conseguindo marcar e evitar o triunfo do adversário por três bolas, falho de verdade, pois não corresponderam a qualquer supremacia de jogo, ou de atestado de melhor grupo.

O empate seria o resultado justo pela vantagem de jogar em casa, porque em terreno neutro uma derrota seria o fim do jogo.

O Sporting viu jogar. Foi dominado e ganhou porque a defesa do Vitória assim o consentiu. Primeiro, uma passagem infeliz ao guarda-redes interceptada por um avançado da casa que atirou a contar à queima-roupa. O segundo, Melo não segurou a bola o que foi aproveitado para fazer um gol sem defesa. O terceiro, devido há pouca mobilidade da defesa vitoriana e ao seu descuido na vigilância dos avançados lisboetas.

O Sporting venceu porque soube segurar bem os avançados visitantes, não lhe consentindo um palmo de terreno livre. A sua guarda cerrada de homem a homem, persistente, como uma sombra colada aos movimentos dos avançados contrários, mesmo à custa de uma dureza contundente que tanto desfeia o jogo de futebol e causa permanente desavenças entre os jogadores. Ouve-se dizer a cada passo que o futebol não é para senhoras, mas também não é para animais em que tudo serve de defesa...

O Vitória desenvolveu um jogo que lhe fez disfrutar de um domínio prolongado mas inútil, porque, não soube dispôr as suas pedras de jogo nos lugares convenientes. A tendência para a aglomeração condenou o jogo largo com o qual bateria irremediavelmente a defesa sportinguista. Concentrando-se no meio do terreno permitiram a marcação cerrada de homem a homem. Nunca reparou no extremo direito adversário sempre junto da linha lateral que foi o maior perigo para o grupo. Este homem isolado foi uma permanente dificuldade para a defesa visitante. A vantagem do jogo largo, disperso, teve neste pormenor, uma demonstração inequívoca e convincente.

A defesa do Vitória claudicou pela sua falta de mobilidade. Foi senhora do meio campo, isso não chegou para vencer. Se foram diversas as ocasiões que surgiram para fazer o empate e até conseguir o triunfo o que não consistiria escândalo algum nem sequer favor... — não houve, no entanto, a calma necessária nem o remate decidido para bater o guarda-redes da casa. É porém enervante, como excitante, o processo de vigilância cerrada, colada a cada avançado como a pele aos ossos que o Sporting usou como sistema, chegando a forçar a dureza e os meios à margem das leis. Sofreu por isso maior número de penalidades e o Vitória mais cartões amarelos, porque ninguém sofre uma carga que magoa sem ativamente responder com a mesma moeda. Isto de tentar que um jogador que sofre cargas contundentes, se recolha a uma atitude resignadora, ou quando muito, a barregar como vitelo desmamado — ó sr. árbitro aquele bateu-me!!! em vez de se portar como um homem e responder de igual modo, tem de ser modificado. O futebol não é um jogo de cobardes, mas de homens viris. O cartão amarelo ou quando vermelho deve ser imposto a quem pratica a agressão e nunca a quem a devolve.

Isto que é elementarmente moral e honesto, nem o regulamento o discrimina nem a consciência dos árbitros o julga.

Dal resultou que o Vitória foi um autêntico bombo de festa e sofreu diversos cartões amarelos por levar pancada...

Ora isto não está certo, srs. árbitros, nem srs. federativos...

A.

## A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer da hérnia depois de ter sido operado (recidiva) \* se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debeixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em GUIMARAES na Farmácia NÓBEL, para o dia 20 de Setembro de manhã.

\* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada a percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Orthopédie Française-Janvier 74).

## «Justiça de Fafe»

Completo dois anos de existência, o prezado colega «Justiça de Fafe», inteligentemente dirigido pelo nosso ilustre amigo António Augusto Rebelo de Almeida, seu fundador.

Apesar da sua curta existência, tem este semanário desenvolvido uma acção muito valiosa a favor da linda e vizinha vila de Fafe e das gentes da sua região.

Ao seu dedicado director e colaboradores, enviamos saudações amigas com os votos das maiores prosperidades.

## Publicações

Registamos o recebimento das seguintes publicações:

— «Boletim Informativo da Sociedade Portuguesa de Reumatologia», uma excelente publicação de esclarecimento e informação.

— «Vida Soviética», revista mensal muito ilustrada.

— «Boletim Coelima», inserindo habitual variedade literária e boa apresentação gráfica.

— «Gazeta das Aldeias», com valiosíssima matéria sobre a agricultura e informações.

— «Revista OTAN» com sumário de actualidades políticas e militares.

### Instalações eléctricas

EM GERAL

### Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68  
Rua de Alcobaça, 59 | 63  
Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

### REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

### Farmácias de Serviço

Hoje — D. Machado — telef., 40424

Amanhã — Hórus — telefone, 42329

Domingo — Henrique — telef. 40407

Segunda — Pereira — telef., 42950

Terça — Barbosa — telef., 40184

Quarta — Nobel — telefone, 40199

Quinta — Praça — telefone, 40407

### RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 181-1.º

— GUIMARAES —

# O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: | Preço avulso

Rua D. João I, 59-61, — Telefone 42508 — GUIMARAES | 400